



CMUHE036621

FARJALLAT, Célia Siqueira. Saudades dos trens. Correio Popular, Campinas, 09 ago. 2002.

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Saudades dos trens

Antigamente, andava-se mais de trem. Recordo-me com saudade das viagens a São Paulo, pela Litorina. Os vagões eram limpíssimos, os bancos acolchoados, recobertos de uma capa de linho branco, engomado. Os trens da Paulista corriam rigorosamente dentro do horário, nem um minuto a mais ou a menos.

Não se falava em assaltos, pive-tes, coisas assim, e a gente podia viajar sem sobressaltos, os homens até carregando valises com valores, e as senhoras, de chapéu e luvas, consteladas de jóias, jóias de verdade!

Depois, as coisas entortaram. As cidades incharam, deterioraram-se. Milhares de pessoas abandonaram a vida no campo e passaram a viver na periferia, em favelas e mocambos. As estradas de ferro foram diminuindo e se deteriorando, perdendo sua qualidade.

Não sendo especialista, recorro ao depoimento do ilustrado técnico Hélio Fraga, que conhece o assunto como poucos e que confirma que países adiantados, como a França, a Itália, a Inglaterra conservaram e aperfeiçoaram suas ferrovias, que prestam inestimáveis serviços à população. É um serviço prioritário em algumas regiões montanhosas, e as linhas férreas, com seus túneis, atravessam montanhas, levam passageiros e cargas, cruzando aqueles e outros países em todas as direções.

E aqui? Técnicos renomados insistem que é preciso trazer de volta a estrada de ferro, pelas inúmeras vantagens que oferece. Rapidez, limpeza, segurança, velocidade. Eles insistem também na recuperação das estações, algumas delas resultantes de aperfeiçoados planos e de bonita construção, como é o caso da estação de estrada de ferro da Paulista, ou Fepasa.

Enfim, alguns estudiosos mais avançados chegam a dizer que as ferrovias serão substituídas por rápido serviço aéreo, ligando as localidades. Claro, isso pode demorar muito tempo, custar muito dinheiro, enfim não substituir um simples trem.

Na ânsia de queimar etapas, de modernizar-se bem depressa, ou por outros motivos, as ferrovias brasileiras, em grande proporção, foram substituídas por caminhões e carros, conforme o caso. Claro, são transportes modernos, mas têm suas desvantagens. Um deles é a poluição. Outra, é o preço. Já notaram o preço dos combustíveis? Uma nota preta, cruz credo! Por último, uma nota poética: o apito do trem é insubstituível, conforme me assegurou um poeta de verdade. Talvez, ele esteja certo...

Célia Siqueira Farjallat, cronista do Correio, escreve nesta página de segunda a sexta-feira.